PRODUZIR

PRODUÇÃO PUXADA NO AGRONEGÓCIO

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

O SETOR rural brasileiro tem dinâmica própria, devido à peculiar situação da demanda e às condições naturais para a produção dos 4 F's (*food, feed, fiber* e *fuel*). Temos um agronegócio forte em *commodities* e que ganha cada vez mais musculatura em produtos de maior valor agregado, pavimentando um crescimento da dimensão qualitativa em relação à dimensão quantitativa.

O Brasil saiu da condição de importador de alimentos para exportador, assumindo papel-chave no agronegócio mundial. Muito ainda precisa ser feito, especialmente no que diz respeito à inserção do agro nas cadeias globais de valor, mas é inegável que o setor deixou de ser coadjuvante para se tornar protagonista.

De olho no futuro, há espaço para a transformação de um agronegócio calcado em força empreendedora em um agro de precisão, orientado ao mercado e à certificação de produtos.

Para os produtores rurais, esse novo comportamento requer orientação voltada à "produção puxada". Trata-se de, primeiramente, estudar as tendências de mercado e, a seguir, definir o perfil dos produtos que melhor atendem as exigências do consumidor final.

Já o Estado precisa adaptar sua estrutura às demandas de um agro exportador e gerador de riqueza, renda e empregos. Celeridade e foco na regulamentação e no controle devem substituir políticas que durante décadas regulamentaram mais as importações do que as exportações.

Nesse desafio, o fomento à incorporação de novas tecnologias e práticas de gestão pelos produtores de porte médio será decisivo para a inclusão de centenas de milhares de fazendeiros na agricultura moderna, o que se constituirá em ganhos econômicos e sociais.

A elaboração de uma estratégia de médio e longo prazos para o setor, visando à modernização das estruturas, à integração e ao bom funcionamento das diversas cadeias produtivas do agro, é um dos focos da Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Além disso, direcionamos o trabalho para a construção de um projeto de médio e longo prazos também para o Brasil, ancorado na perspectiva de como o agro integrado aos outros setores pode aumentar sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do País.

Quem atua de modo reativo já sai perdendo – inclusive financeiramente – no quesito inovação, e, por isso, é tão importante – para não dizer imprescindível – a construção de um projeto estratégico para o agro, e para o País.

Seu trabalho de prover alimentos, energia etc., de produzir com insumos seguros, de empregar pessoas cada vez mais capacitadas e de atuar de maneira horizontal faz o agro interagir de modo amplo e profundo com todos os demais segmentos.

Justamente por sua relevância econômica, com efeito e impacto direto no aspecto social, o agro tem o direito e a obrigação de ser coformulador das políticas que influenciam o pacote de serviços públicos de saúde, educação, segurança, transporte, infraestrutura, entre outros.

Se o setor é o mais bem-sucedido do País e a percepção da sociedade em relação a isso avançou, está mais do que na hora de o agronegócio acentuar a sua participação nas discussões dos mais relevantes temas da agenda pública nacional. O agronegócio pode, deve e continuará a contribuir como um importante agente transformador para o desenvolvimento do País. ■

